

CONSIDERAÇÕES SOBRE A LÍNGUA FALADA NO TEATRO DE JOAQUIM CARDOZO

Fernanda Luis Nunes de Mattos (UERJ)

mattinhos.f5@gmail.com

Éverton Barbosa Correia (UERJ)

evertonbcorreia@gmail.com

A materialidade da peça “De uma noite de festa”, de Joaquim Cardozo, proporciona ao leitor sua inserção em determinada região, sua dialetologia e seu caráter representativo popular. Assim, coloca-se em pauta, com um olhar específico para o teatro de Cardozo, a pluralidade oferecida pela língua portuguesa oral e suas derivações de uma só estrutura linguística. Visto que, com o acontecimento do Primeiro Congresso de Língua Falada no Teatro, sediado na Universidade Federal da Bahia de 5 a 11 de setembro de 1960, Antônio Houaiss publica um ensaio, pelo Instituto Nacional do Livro, busca formalizar um padrão para o português oral no Brasil. O evento fora incentivado primordialmente pelos profissionais do teatro, com a sugestão de que uma unificação da língua falada seria de utilidade a demais outros profissionais que tenham como principal instrumento a língua, como o rádio, a televisão, a propaganda, etc. Busca-se compreender a partir da produção dramática de Joaquim Cardozo as possibilidades e as alternativas a serem desempenhadas para uma política de padronização nacional da língua falada no teatro.

Palavras-chave: Joaquim Cardozo. Língua Oral. Teatro Moderno.